

Renda Fixa

Destaque: Juros futuros desabam e apontam corte da Selic na 4ª feira

A Semana: Os juros futuros deram continuidade à impressionante trajetória de queda iniciada desde o rebaixamento do rating dos EUA pela Standard & Poor's no início de agosto. Mercado de trabalho aquecido e números de inflação acima do teto das estimativas continuaram sendo ignorados e a convicção dos investidores é de que em breve será iniciado um novo ciclo de ajuste monetário, desta vez de corte de juro. Na semana passada o movimento de devolução de prêmios foi mais acentuado nos vértices de curto e médio prazo. O DI jan/13 caiu de 11,45% para 11,19% aa, o DI jan/14 passou de 11,40% para 11,27% aa e o DI jan/17 encerrou a 6ª feira negociado a 11,43%, ante 11,55% aa do fechamento da semana anterior. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego caiu de 6,2% em junho para 6,0% em julho, um patamar inferior às previsões. A renda média real segue em alta. O crescimento foi de 2,2% em julho ante junho. Também foram divulgados os dados de crédito do mês de julho. Segundo o BC, houve aumento de 1,1% no estoque total de crédito da economia brasileira em relação a junho. Em base anual, a expansão foi de 19,8%.

Expectativas: A estrutura a termo de taxa de juros indica mais de 50% de chances de corte da Selic na reunião do Comitê de Política Monetária da próxima quarta-feira, mas diante do atual patamar inflacionário, com o índice oficial mantendo-se acima do teto da meta oficial estabelecida pelo Banco Central, a tendência natural é de manutenção da taxa básica em 12,50% aa. Espera-se que nesta segunda-feira a equipe econômica do governo federal anuncie medidas fiscais restritivas, o que de certa forma abriria espaço para que o Banco Central iniciasse um ciclo de redução da Selic, porém nos parece uma hipótese ainda pouco provável para o ano corrente. Diversos indicadores serão conhecidos nesta semana e deverão ser monitorados de perto pelo mercado. Destaque para o IGP-M do mês de agosto (terça-feira), produção industrial de julho (quarta-feira) e PIB do 2º trimestre (sexta-feira).

Renda Variável

Destaque: Nada de novo em Jackson Hole, mas bolsas sobem

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: O principal evento da semana foi a conferência anual do Federal Reserve em Jackson Hole. Havia muita expectativa em relação à possibilidade de um novo programa de estímulo à atividade econômica, porém nenhuma medida nova foi anunciada pela instituição. Ben Bernanke afirmou que a economia dos EUA segue fraca e que o Fed está pronto para dar mais suporte à atividade, o que fez com que os investidores passassem a acreditar na divulgação de um novo plano na reunião de setembro. Os números de atividade de fato continuam modestos. O PIB dos EUA apresentou crescimento de 1,0% no 2º trimestre, ligeiramente inferior às estimativas dos analistas e abaixo do registrado no primeiro trimestre do ano, quando teve expansão de 1,3%. No setor corporativo, destaque para a notícia de que a Berkshire Hathaway, empresa de Warren Buffet, investirá US\$ 5 bilhões no Bank of America. O saldo da semana foi positivo para as bolsas de valores. O índice norte-americano S&P-500 apresentaram ganhos de 4,74% no período. Por aqui a alta foi bem mais contida. O Ibovespa avançou 1,72% e encerrou a 6ª feira aos 53.351 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

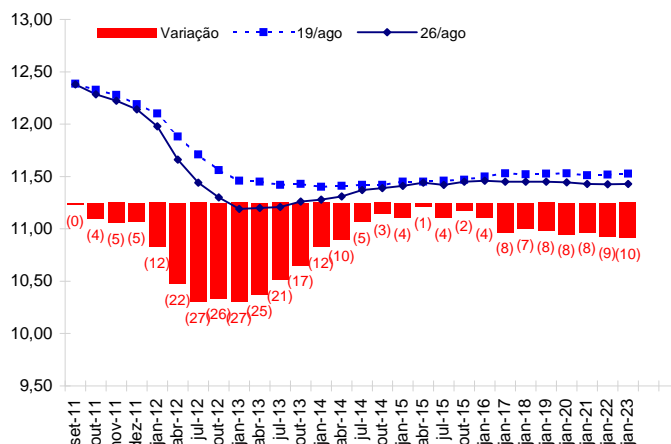
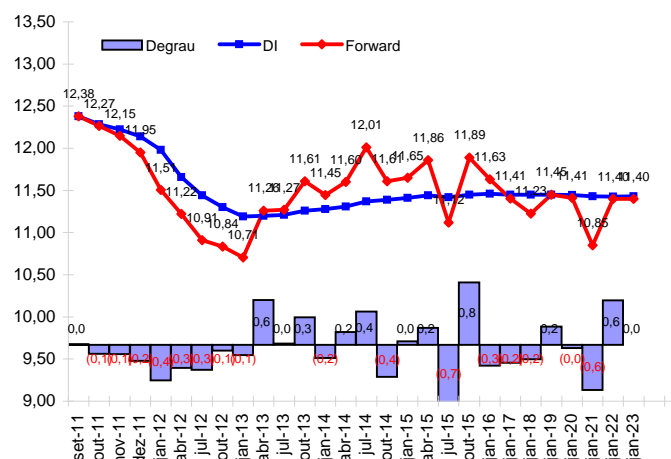


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar segue próximo de R\$ 1,60

Gestão de Câmbio
David Fernandez
david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: O dólar apresentou ganhos frente às demais na semana passada. Em relação ao real, a variação foi tímida. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a última sexta-feira negociada a R\$ 1,605 nas operações de venda, uma valorização de 0,20% em comparação ao fechamento da semana anterior. O volume de negócios no mercado cambial local continua reduzido e as oscilações foram moderadas nos últimos dias. Entre os dados divulgados, destaque para as contas externas. Segundo o Banco Central, o déficit em conta-corrente foi de US\$ 3,50 bilhões no mês de julho e os investimentos estrangeiros diretos somaram US\$ 5,97 bilhões no período. No acumulado do ano, o déficit em conta-corrente é de US\$ 28,95 bilhões e o saldo dos investimentos estrangeiros diretos é de US\$ 38,45 bilhões. Com relação à balança comercial, o Ministério do Desenvolvimento informou que o saldo das três primeiras semanas do mês de agosto era positivo em US\$ 2,3 bilhões.

Expectativas: Semana deve começar mais calma, com a reunião de Jackson Hole acalmando os mercados e o BCE garantindo os títulos de países periféricos. Furacão Irene não deve trazer grandes estragos aos EUA, considerado categoria 1, e por aqui segue a queda dos juros futuros. Os DIs apontam para fortes quedas da Selic já a partir da reunião do Copom desta semana. Estranho que a bolsa brasileira deveria ser a mais beneficiada por estes motivos, mas ela continua patinando, com volumes baixos. Verdade que a atividade brasileira deu uma bela esfriada, mas ainda existe repasses antigos de inflação aos preços (pass through), beneficiando resultados do trimestre; ou seja, P/E continuamente baixos. EUA continuam focando em métodos errados de combater o desemprego/fraca atividade e a melhora nas bolsas americanas ajuda a adiar a tomada de decisões impopulares. Problema que quanto mais perto das eleições, mais difícil de conseguir avanços. A percepção é que a volatilidade continuará afugentando investidores no curto prazo.

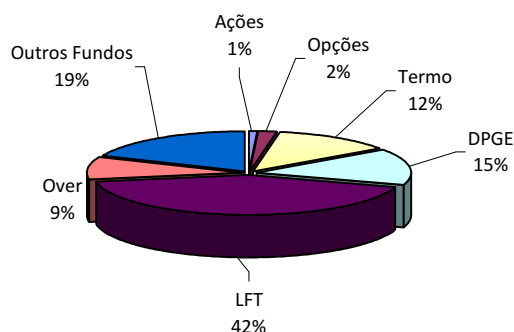
Teremos gastos e renda pessoal nos EUA na 2ª feira, confiança e Minutas do Fed na 3ª feira, produção industrial brasileira na 4ª, pedidos de fábrica nos EUA, manufaturados na 5ª e o perigoso relatório de trabalho na 6ª feira.

Expectativas: Semana repleta de indicadores no Brasil e no exterior. A divulgação dos dados macroeconômicos deverá determinar o comportamento do dólar nos próximos dias, porém dificilmente algum movimento mais contundente será observado. Teremos a formação da ptax na quarta-feira, o que possivelmente poderá contribuir para algum aumento de volatilidade, mas a tendência é de que o dólar continue oscilando em patamares próximos de R\$ 1,60.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Jul/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,97%	5,63%	11,16%	6,53%
Selic	0,97%	5,64%	11,19%	6,56%
Ibovespa	-5,74%	-11,64%	-12,87%	-15,12%
Dólar (Ptax)	-0,31%	-7,00%	-11,43%	-6,60%
Risco-País	6,08%	-12,29%	-26,64%	-16,93%
IGPM	-0,12%	2,21%	8,36%	3,03%
IPCA	0,16%	3,18%	6,87%	4,04%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 29-Agosto a 02-Setembro

	29-ago	30-ago	31-ago	1-set	2-set
Brasil	8h30 Relatório Focus	8hs IGP-M (agosto)	9hs Produção Industrial (julho)	8hs IPC-S (agosto)	7hs IPC FIPE (agosto)
			12h30 Fluxo cambial	11hs Balança comercial (agosto)	9hs PIB do 2º trimestre
			Reunião do Copom		
EUA	9h30 Renda Pessoal	10hs Preço de casas S&P Case Shiller	9h15 Pesquisa ADP de empregos	9h30 Pedidos semanais seguro-desemprego	9h30 Payroll (agosto)
	9h30 Gastos pessoais	11hs Confiança do consumidor	10h45 Índice dos gerentes de compra	9h30 Produtividade do trabalhador	9h30 Taxa de desemprego
	9h30 Deflator PCE	15hs Ata do FOMC	11hs Pedidos de fábrica	9h30 Custo da mão-de-obra	9h30 Remuneração do trabalho
	11hs Vendas casas pendentes		11h30 Estoques de petróleo	11hs Gastos com construção	
	11h30 Ind. Ativ. Fed Dallas			11hs ISM manufatura	

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.